

Telefone sem Fio

Carlos Eduardo Oliveira de Souza^{1,4}, Jônatas Araújo da Silva^{2,4},
Rafael Alves Soares de Andrade^{1,4}, Flávio Luiz Schiavoni^{3,4}

¹ Departamento de Música

² Departamento de Artes Aplicadas

³ Departamento de Computação

⁴ Arts Lab in Interfaces, Computers, and Everything Else - ALICE

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

São João del-Rei, MG – Brasil

carlosbolin@aluno.ufsj.edu.br, jonatas25araujo@gmail.com

rafael.asa@outlook.com, fls@ufsj.edu.br

Abstract. *Thinking about the phenomena of mass communications and the effects that the reproduction of a message can create, we present here the work called Cordless telephone, a composition for networked cell phones that uses the environment to create sound layers. Phones still use their screens, flashlights and vibracall to help the public understand communication today. The piece also has a set of acoustic amplifiers made in ceramic that serve to amplify the voices of cell phones and help us compose the scenography of this presentation.*

Resumo. *Pensando nos fenômenos das comunicações em massa e nos efeitos que a reprodução de uma mensagem pode criar, apresentamos aqui o trabalho chamado Telefone sem fio, uma composição para celulares em rede que utilizam o ambiente para criar camadas sonoras. Os telefones ainda utilizam suas telas, lanternas e vibracall para auxiliar o público a compreender a comunicação nos dias atuais. A peça conta ainda com um conjunto de amplificadores acústicos feitos em cerâmica que servem para amplificar as vozes dos celulares e nos ajudam a compor a cenografia desta apresentação.*

1. Introdução

Desde a invenção do aparelho telefônico em 1870 por Alexander Graham Bell (1847-1922) que a comunicação humana passou a ser mediada pela tecnologia. O advento desta tecnologia permitiu que a voz viajasse muitos quilômetros e alcançasse pessoas em locais distantes. Também trouxe mudanças na comunicação já que apenas a voz viaja pelos fios, limitando a comunicação aos sons e impedindo outras formas de expressão como os gestos, as linguagens faciais e corporais. Ao mesmo tempo, devido a decisões técnicas e limitações na transferência, a qualidade das comunicações telefônicas nunca foram próximas da qualidade do som acústico comprometendo o entendimento e a compreensão.

O telefone também dá o nome para uma brincadeira infantil bastante popular, o chamado Telefone sem fio. Esta brincadeira consiste em colocar as crianças em uma espécie de linha e cochichar no ouvido da criança em frente à linha uma frase, que será repetida para a segunda e assim por diante, até que a mensagem chegue na última criança. O efeito desta mensagem ser passada de criança em criança gera uma distorção na mensagem fazendo com que a mensagem final seja bastante diferente da original.

Nos tempos atuais, os telefones são portáteis, de bolso, capazes de acessar a Internet e trocar mensagens em grupos. No entanto, junto com o avanço tecnológico veio também a possibilidade de espalhar notícias falsas, as chamadas *fake news*, transformando esta ferramenta de informação em uma ferramenta de desinformação. Tais notícias falsas foram e estão sendo usadas como ferramenta política para sustentar governos autoritários em uma nova onda conservadora que vem crescendo em vários lugares do mundo.

É pensando nestes conceitos que a Orchidea[Schiavoni et al. 2018] apresenta a peça **Telefone sem fio**, que mistura a possibilidade de transmitir e gravar áudio em telefones celulares, trocando mensagens pela rede e sincronizando estes dispositivos de maneira a distorcer a comunicação que ocorre em um ambiente comum a estes dispositivos. Nesta peça, uma mensagem inicial é dita em uma sala e alguns celulares dispostos neste ambiente gravam esta mensagem e passam a retransmitir a mesma ao ambiente, como na brincadeira infantil, recortando e reproduzindo a mesma de maneira entrecortada e transformando propositalmente a informação em desinformação desconexa. De maneira similar à peça “I am sitting in a room”, de Alvin Lucier [Lucier 1969], a cada gravação e reprodução a mensagem vai sendo deformada e perdendo sua característica original. Para garantir a comunicação e a amplificação dos dispositivos móveis no ambiente, a peça conta ainda com amplificadores cerâmicos, desenvolvidos para a mesma, que permitem amplificar de maneira acústica as vozes dos telefones. Os telefones ainda utilizam seus vibracall, luzes do flash e mudanças nas cores das telas para convidar o público a tentar compreender os efeitos desta comunicação em massa em nossa sociedade, as vezes informando e as vezes desinformando, e também a pensar no conceito de que “o meio é a mensagem”, de Marshall McLuhan[McLUHAN 1974].

Técnica/Formato: Esta peça foi criada para ser apresentada ao vivo pois a participação do público no som do espaço pode ser fundamental para a modificação da mesma. No entanto, devido ao momento pandêmico que nos encontramos, acreditamos que o ideal é enviar apenas um vídeo da mesma para este evento. Trecho em vídeo disponível em <https://alice.dcomp.ufsj.edu.br/en/projects/telefone.html>.

Tempo de duração: 10 minutos.

2. Agradecimentos

Agradecemos à Pró Reitoria de Extensão da UFSJ, por financiar toda a pesquisa e também, a todos os membros do laboratório de pesquisa, ALICE, que contribuíram para a evolução desse trabalho. Em especial, aos colegas João Teixeira Araújo e Rafael Alves Soares de Andrade, que realizaram as análises acústicas dos amplificadores cerâmicos.

Referências

Lucier, A. (1969). I am sitting in a room.

McLUHAN, M. (1974). *Os meios de comunicação: como extensões do homem*. Editora Cultrix.

Schiavoni, F. L., Xavier, E. S., and Caçado, P. G. N. (2018). (orchidea) uma primeira aplicação para práticas musicais coletivas na orquestra de ideias. In *Proceedings of the VIII Workshop on Ubiquitous Music (UBIMUS)*, volume 8, pages 120–131, São João del-Rei - MG - Brazil.